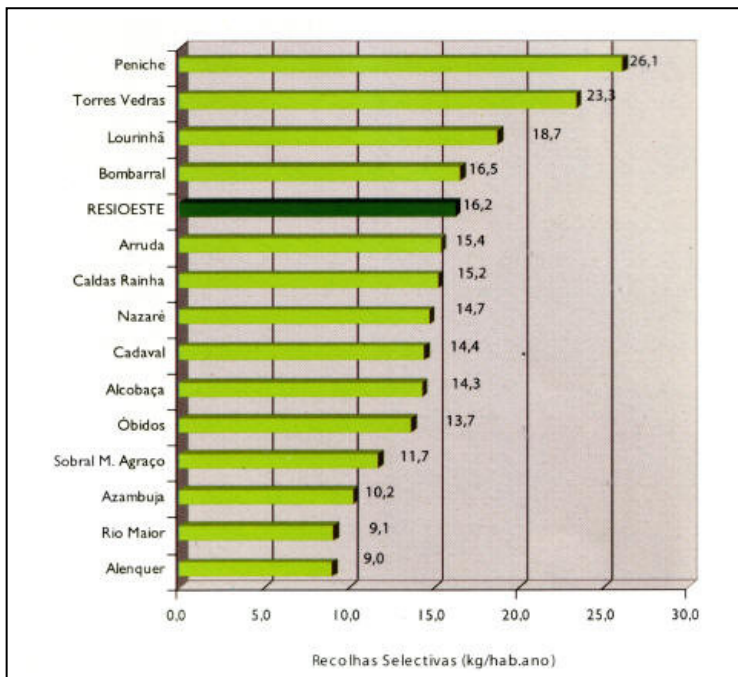




Associação para o  
Estudo e Defesa do Ambiente  
do Concelho de Alenquer

## Alenquer na Cauda da Reciclagem

O relatório de actividades da Resioeste relativo ao ano de 2004, coloca o concelho de Alenquer na cauda da recolha selectiva de resíduos para reciclagem, com apenas 9 Kg por habitante. O concelho de Peniche, com 26,1 Kg/habitante, surge em primeiro lugar com 26,1 Kg/habitante. A média das recolhas selectivas (papel, vidro e embalagens) nos 14 concelhos incluídos no sistema da Resioeste, foi de 16,2 Kg/habitante em 2004.



A Directiva 94/62/CE estabelece as metas de reciclagem a atingir pela União Europeia no período que vai até 2008. Até 30 de Julho de 2001 teriam de ser reciclados pelo menos 25% em peso dos materiais de embalagem, com um mínimo de 15% por material, mas para Portugal, Irlanda e Grécia, que beneficiaram de uma derrogação devido a características específicas como o elevado número de ilhas que compõem os seus territórios, a existência de áreas rurais e

montanhosas, e o baixo consumo de embalagens, as metas apontadas acima, não poderão ser adiadas para além de 2005. Num recente estudo de caracterização dos resíduos na área da Resioeste, a composição dos resíduos de embalagem é a seguinte: papel/cartão, 7,8%; compósito, 1,28%; plásticos, 8,23%; vidro, 5,71%; metal, 1,52%; outros, 0,43% - o que perfaz um total de 24,97%. Assim, para cumprir a metas impostas pela União Europeia, **a Resioeste tem de enviar para reciclagem, 25% dos 24,97% de resíduos que recebe, correspondentes a embalagens; isto é, 6,24% de todos os resíduos recebidos. Como a taxa mínima por material é de 15%, isto corresponde a 1,17% de papel/cartão (15% de 7,8%); 1,23% de plásticos (15% de 8,23%); 0,86% de vidro (15% de 5,71%); e 0,23% de metal (15% de**

1,52%), no mínimo, que têm de ser enviados para reciclagem. Conforme se pode constatar, a Resioeste ainda está longe do cumprimento destas metas, com excepção do vidro e do papel/cartão:

### Quantitativos de resíduos

#### *Resíduos recebidos (Kg)*

<b>ANO</b>	<b>RSU indiferenciados</b>	<b>Recolha selectiva</b>	<b>TOTAL RSU</b>
<b>2002</b>	171.144.794 (96,7%)	2.561.700 (1,5%)	173.706.494
<b>2003</b>	175.896.000 (96,5%)	5.328.000 (2,9%)	182.300.000 (+ 4,94%)
<b>2004</b>	175.896.460 (95,3%)	6.764.260 (3,7%)	184.527.000 (+ 1,2%)

Em 2004 a taxa global de reciclagem e valorização ficou-se pelos 3,7%, bem longe dos 6,24% a atingir em 2005, apesar da modéstia deste objectivo. Fazendo contas a partir da tabela anterior, obtém-se a seguinte estimativa de materiais entrados na Resioeste, que têm de ser alvo de reciclagem ou valorização:

#### *Estimativa do total de resíduos por material (Kg)*

<b>Material (incluindo não embalagem) / % do total de RSU</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
<b>Vidro (5,97%)</b>	10.370.277	10.883.310	11.016.261
<b>Plástico (9,35%)</b>	16.241.556	17.045.050	17.253.274
<b>Metal (2,31%)</b>	4.012.619,9	4.211.130	4.262.573,7
<b>Papel / Cartão (18,63%)</b>	32.361.519	33.962.490	34.377.380

Destes quantitativos, o que foi efectivamente reciclado ou valorizado é o que consta na tabela abaixo:

***Resíduos enviados para valorização (Kg)***

<b>Material Triado</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
<b>Vidro</b>	1.250.400	2.856.000	3.275.180
<b>% do total material</b>	12,05%	26,24%	29,73%
<b>% do total de RSU</b>	<b>0,72%</b>	<b>1,57%</b>	<b>1,77%</b>
<b>Meta 2005 mín.</b>	0,85%	0,85%	0,85%
<b>Embalagens (plástico+metal)</b>	113.220	255.000	826.220
<b>% do total material</b>	0,56%	1,19%	3,84%
<b>% do total de RSU</b>	<b>0,06%</b>	<b>0,14%</b>	<b>0,45%</b>
<b>Meta 2005 mín.</b>	1,46%	1,46%	1,46%
<b>Papel/Cartão</b>	757.650	1.460.000	2.662.860
<b>% do total material</b>	2,34%	4,29%	7,75%
<b>% do total de RSU</b>	<b>0,44%</b>	<b>0,80%</b>	<b>1,44%</b>
<b>Meta 2005 mín.</b>	1,17%	1,17%	1,17%
<b>Pilhas</b>	0	0	0
<b>Total</b>	2.121.270	4.571.000	6.915.000
<b>Refugo</b>	Nada consta no RAA 2002	157.990 (2,96%)	233.900 (3,46%)

Nota: Em 2004 havia um stock de 12.000 Kg de pilhas

Verifica-se que para os quantitativos mínimos por material, a taxa de reciclagem das embalagens (plástico + metal), ainda está longe dos objectivos necessários.

O número de ecopontos disponíveis teve um aumento de 1/378 habitantes em 2003, (num total de 780 ecopontos), para 1/465 habitantes em 2004, (num total 836), o que constitui

um número claramente insuficiente, considerando que o essencial das recolhas para valorização e reciclagem é realizado através deste meio, já que, a maior parte dos resíduos indiferenciados são enviados de estações de transferência para o aterro sanitário, chegando já compactados e prontos a serem depositados nos alvéolos.

Quanto aos ecopontos disponíveis no concelho de Alenquer, não tem sido evidente o aumento do seu número. Nas zonas urbanas é frequente deparar-se com ecopontos a transbordar, muitas vezes com resíduos acumulados nas imediações, deixando a ideia de que a gestão da recolha não é feita com a eficácia necessária. Nas zonas rurais, não há ainda sequer uma bateria instalada em cada aldeia, sendo bem evidente o défice de recipientes.

A educação e sensibilização ambiental no concelho de Alenquer, que estes dados mostram ser um imperativo, também não tem suscitado as preocupações necessárias. As autarquias, depois de instalados os ecopontos, nunca encararam a necessidade de promover acções de sensibilização e de informação como uma prioridade. Prova disto é que nem mesmo os meios que a Resioeste coloca ao serviço dos municípios são aproveitados por Alenquer. Em 2003 a Resioeste teve uma exposição itinerante designada “Mundo Limpo” a circular pelas escolas da região, tendo percorrido escolas de 9 concelhos, mas nenhum deles foi Alenquer. Teve igualmente uma viatura itinerante a participar em Feiras Infantis, mas Alenquer voltou a ficar de fora. Em 2004 a viatura itinerante percorreu, com a exposição “Mundo Limpo” 7 concelhos da região em acções de sensibilização ambiental, sem ter chegado ainda a Alenquer. A requisição dos serviços da Resioeste no concelho de Alenquer, em acções de sensibilização, tem-se resumido à participação nos clubes de educação ambiental (eco-escolas) das escolas de Abrigada e Alenquer.

Desta forma, não se vê como possa melhorar o contributo do concelho de Alenquer, para que a Resioeste atinja os limites de recolha selectiva de resíduos para reciclagem e valorização impostos pela União Europeia, apesar destes serem bem modestos.

Alenquer, 8 de Novembro de 2005

A Direcção da Alambi

---

**Alambi - Associação para o Estudo e Defesa do Ambiente do Concelho de Alenquer**  
**APARTADO 63 2584-909 ALENQUER [alambi@alambi.net](mailto:alambi@alambi.net) Tel. 914023930 [www.alambi.net](http://www.alambi.net)**

*A Alambi é uma Organização Não Governamental de Ambiente de âmbito local,  
inscrita no Registo Nacional de ONGA e na Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente*